



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/05/2017 a 01/06/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ e ADM – Administração UNIJUÍ

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/05/2017	9,26	301,80	31,60	4,38	3,74
29/05/2017	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
30/05/2017	9,12	297,60	31,42	4,29	3,67
31/05/2017	9,16	298,10	31,34	4,29	3,72
01/06/2017	9,12	297,50	31,25	4,29	3,70
Média	9,17	298,75	31,40	4,31	3,71

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	65,45	-3,25
RS - Santa Rosa	64,55	-3,15
RS - Ijuí	64,55	-3,15
PR - Cascavel	62,75	-2,11
MT - Rondonópolis	59,90	-2,60
MS - Ponta Porá	57,60	-0,86
GO - Rio Verde (CIF)	60,50	-2,73
BA - Barreiras (CIF)	59,80	-3,86
MILHO		
Argentina (FOB)**	161,20	0,00
Paraguai (FOB)**	110,00	0,00
Paraguai (CIF)**	160,00	0,19
RS - Erechim	26,80	-2,37
SC - Chapecó	28,80	-0,86
PR - Cascavel	24,80	-4,06
PR - Maringá	25,50	-1,92
MT - Rondonópolis	17,50	-4,89
MS - Dourados	22,70	-1,73
SP - Mogiana	25,30	-4,53
SP - Campinas (CIF)	27,65	-6,11
GO - Goiânia	23,80	2,15
MG - Uberlândia	26,60	-2,03
TRIGO		
RS - Carazinho	590,00	11,32
RS - Santa Rosa	590,00	9,26
PR - Maringá	665,00	1,53
PR - Cascavel	650,00	6,56

*Período entre 26/05/2017 a 01/06/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 01/06/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,62	59,83	29,83

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
01/06/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	38,96
Feijão (saco 60 Kg)	140,91
Sorgo (saco 60 Kg)	21,07
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,45
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,19
Boi gordo (Kg vivo)*	4,70

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja despencaram nestes últimos dias de maio, com o bushel fechando o dia 1º de junho (quinta-feira) em US\$ 9,12, após US\$ 9,39 uma semana antes e US\$ 9,76 em 16/05 (melhor momento do mês). O valor desde dia 1º de junho se constitui no mais baixo preço desde o início de abril de 2016. A média de maio/17 ficou em US\$ 9,53/bushel, contra US\$ 9,46 em abril.

Na prática, diante da possibilidade de mais uma grande safra nos EUA e da pressão da colheita recorde na América do Sul, houve forte aumento nas vendas de contratos por parte dos fundos especulativos, que continuam a se desfazer da soja. Soma-se a isso a piora do clima nos EUA para o plantio do milho, cuja janela ideal se encerrou em 31/05, aumentando novamente a especulação quanto à transferência de área do cereal para a soja, cuja janela ideal se encerra em 15/06. Segundo o USDA, se detecta perda de qualidade nas lavouras de milho de alguns estados norte-americanos.

Aliás, no dia 30/06 teremos o relatório definitivo de plantio a ser divulgado pelo USDA, assim como os estoques trimestrais. Antes disso, no dia 09/06 teremos mais um relatório de oferta e demanda, o qual deverá atualizar as projeções para a nova safra estadunidense.

Por sua vez, em termos de plantio, a volta das chuvas atrasou um pouco a semeadura da oleaginosa, porém, sem gerar maiores preocupações. Até 28/05 a mesma atingia a 67% da área esperada nos EUA, contra 68% na média histórica para esta data.

Paralelamente, as inspeções de exportação somaram 335.519 toneladas na semana encerrada em 25/05, acumulando no presente ano comercial um total de 50,8 milhões de toneladas, contra 43,6 milhões em igual momento do ano anterior (cf. Safras & Mercado).

Na Argentina, a colheita chegava a 80% da área em 29/05 e a produção esperada está estimada, agora, em 58 milhões de toneladas. Já as exportações de farelo de soja argentino somaram 5,98 milhões de toneladas entre janeiro e março de 2017, ultrapassando largamente os 4,89 milhões registrados em igual período do ano anterior.

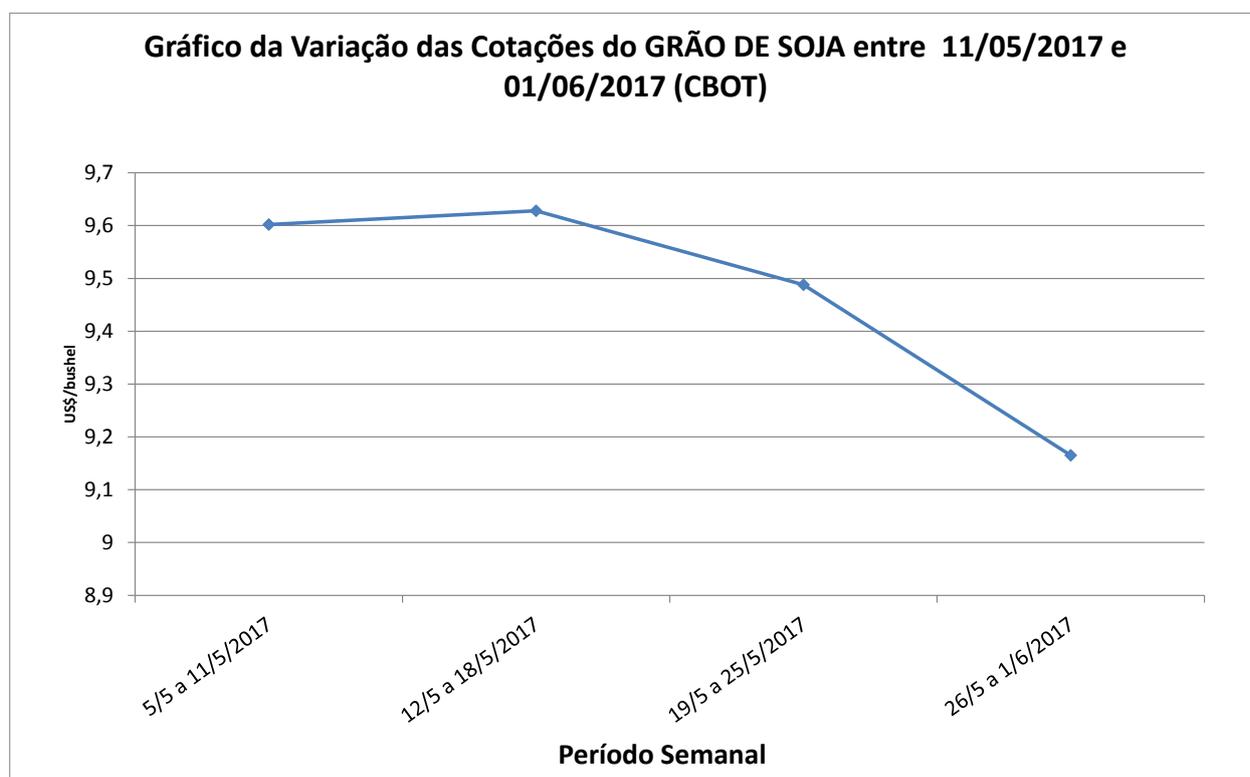
Por outro lado, na China as margens de lucro no esmagamento da soja, pela indústria local, batem nos menores níveis dos últimos três anos. Os preços do farelo da soja, tanto quanto do óleo da soja, no mercado asiático, sofrem grande desvalorização com uma lenta demanda no mercado de proteínas animais. No caso do farelo, tais preços recuaram mais de 5% na China em apenas uma semana, enquanto o óleo caiu 2,4%. Isso se refletiu na Bolsa de Chicago, onde o farelo recuou para US\$ 297,60/tonelada curta no dia 30/05, valor que não era visto desde o final de setembro de 2016. Segundo a AgResource, informações circulam de que haveria cancelamento de navios de soja contratados para entrega na China diante de tal quadro. A mesma fonte, no entanto, ressalta que não é comum a indústria asiática de esmagamento reduzir sua demanda nesta época do ano, por um longo período.

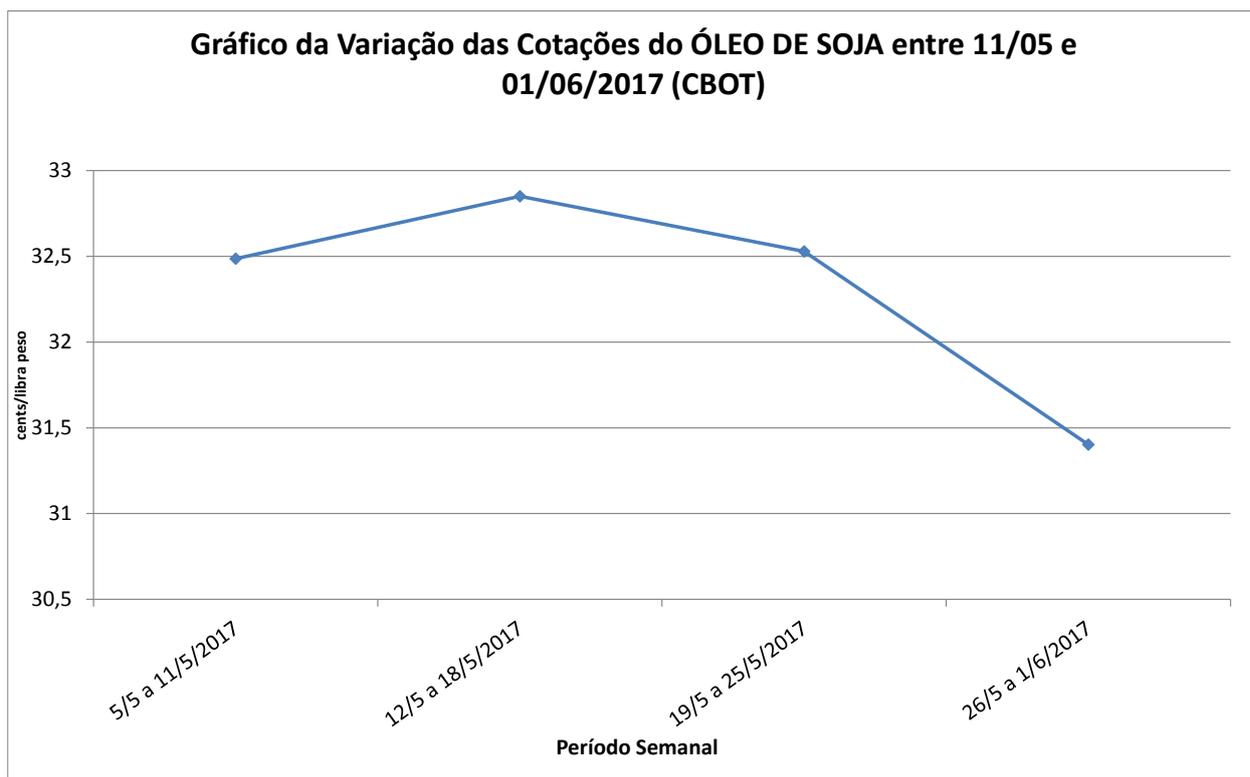
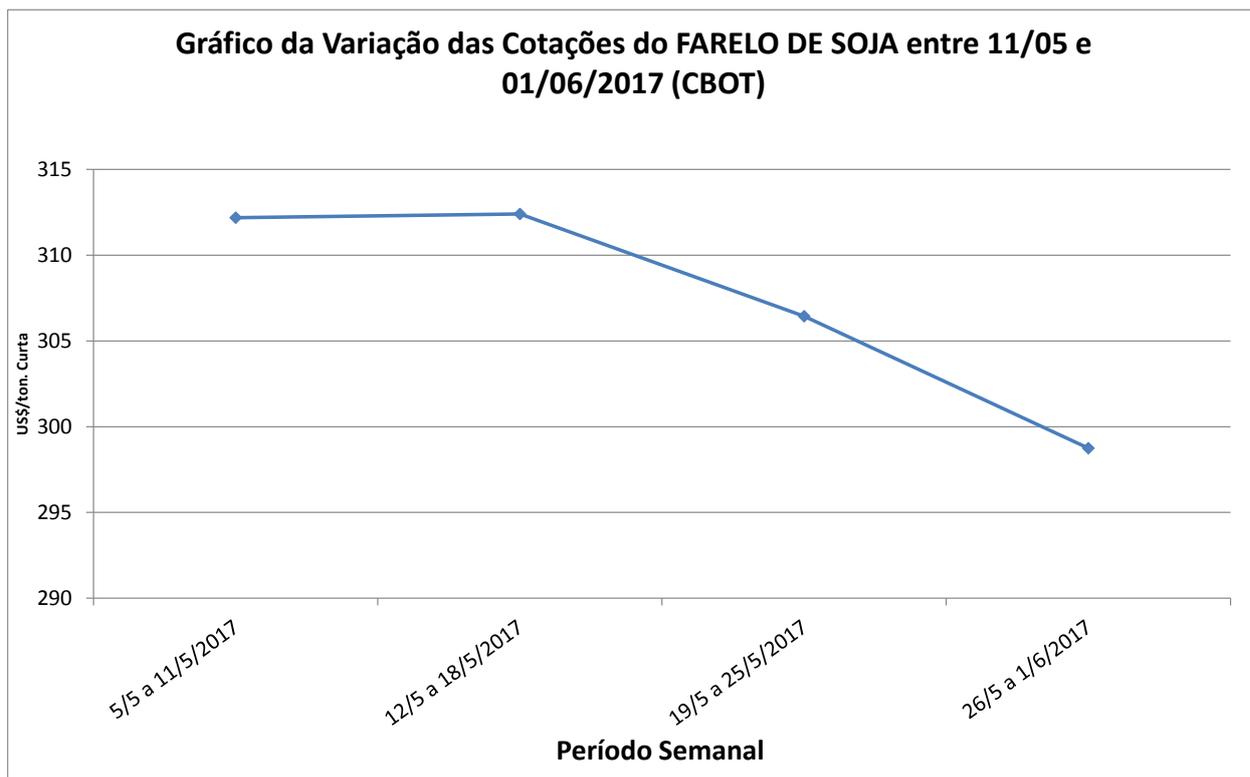
Aqui no Brasil, o câmbio chegou a recuar para R\$ 3,23 durante a semana, o que ajudou a forçar um recuo nos preços internos da soja. A média gaúcha no balcão

fechou maio em R\$ 59,83/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 63,00 e R\$ 63,50/saco. Um ano atrás, o balcão gaúcho pagava R\$ 77,16/saco e os lotes R\$ 85,50 a R\$ 86,50/saco. Ou seja, neste momento o produtor de soja gaúcho está recebendo R\$ 17,33/saco a menos do que o ano passado, sem considerar ainda a inflação do período. Nos lotes as perdas são de R\$ 22,50 a R\$ 23,00/saco. No nortão do Mato Grosso as perdas médias, nos lotes, chegam a R\$ 27,50/saco. Nesta semana, nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 52,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 65,50/saco em Aberlado Luz (SC), passando por R\$ 63,00/saco em Pato Branco (PR), R\$ 59,00 em Pedro Afonso (TO) e R\$ 60,50/saco em Uruçuí (PI).

O mercado brasileiro continua com muita soja estocada, particularmente no sul do país, na expectativa de alguma melhora nos preços internos, os quais dependem cada vez mais do câmbio, já que em Chicago, o bushel, por enquanto, se mostra em recuo. Dito isso, a volatilidade será a tônica deste mercado, pelo menos até fins de setembro, em função do clima nos EUA e dos desdobramentos da crise política no Brasil.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 11/05/2017 a 01/06/2017.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram nesta última semana de maio, fechando o dia 1º de junho (quinta-feira) em US\$ 3,70/bushel, contra US\$ 3,69 uma semana antes. A média de maio ficou em US\$ 3,66, contra US\$ 3,60/bushel em abril.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
 BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
 FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

A principal preocupação continua sendo o clima nas regiões estadunidenses de milho. A janela ideal de plantio foi encerrada e há possibilidades de alguma área passar para a soja. O excesso de chuvas no Meio-Oeste dos EUA já teria causado alguns estragos de qualidade nas lavouras semeadas.

Ao mesmo tempo, o plantio do cereal naquele país, até o dia 28/05, chegava a 91% da área, contra 93% na média histórica, alimentando a ideia de que nem toda a área venha a ser semeada. O relatório do dia 09/06 deverá oferecer um quadro mais exato desta situação, embora o principal relatório seja o do dia 30/06 que trará a área definitiva plantada.

Quanto à qualidade das lavouras semeadas, no dia 28/05 a mesma indicava 65% entre boas a excelentes, 28% regulares e 7% entre ruins a muito ruins, segundo o USDA. Nesse contexto, o clima continuará sendo o elemento central do mercado estadunidense nas próximas semanas.

Enfim, as vendas líquidas de milho, por parte dos EUA, somaram 457.200 toneladas para o ano comercial 2016/17, que se encerra em 31/08. O volume ficou 33% abaixo da média das quatro semanas anteriores. O Japão foi o principal comprador, com 227.400 toneladas (cf. Safras & Mercado).

Na Argentina e no Paraguai a tonelada FOB fechou o mês de maio na média de US\$ 160,00 e US\$ 110,00 respectivamente.

Aqui no Brasil o mercado continua atento à volatilidade cambial diante da crise política nacional. Afinal, assim como na soja, o câmbio, para o milho, é uma variável importante para mudar o quadro baixista de mercado. Isso porque uma desvalorização mais contundente do Real pode levar a exportações mais importantes, puxando os preços locais para cima. Por enquanto, os negócios realizados no porto de Santos oscilam ao redor de R\$ 31,00/saco para agosto e setembro. No mercado disponível os negócios são fracos, com poucos volumes e comercialização da “mão para a boca”. A exceção tem sido o Mato Grosso onde os volumes negociados continuaram bons, apoiados pelos leilões do governo (cf. Safras & Mercado).

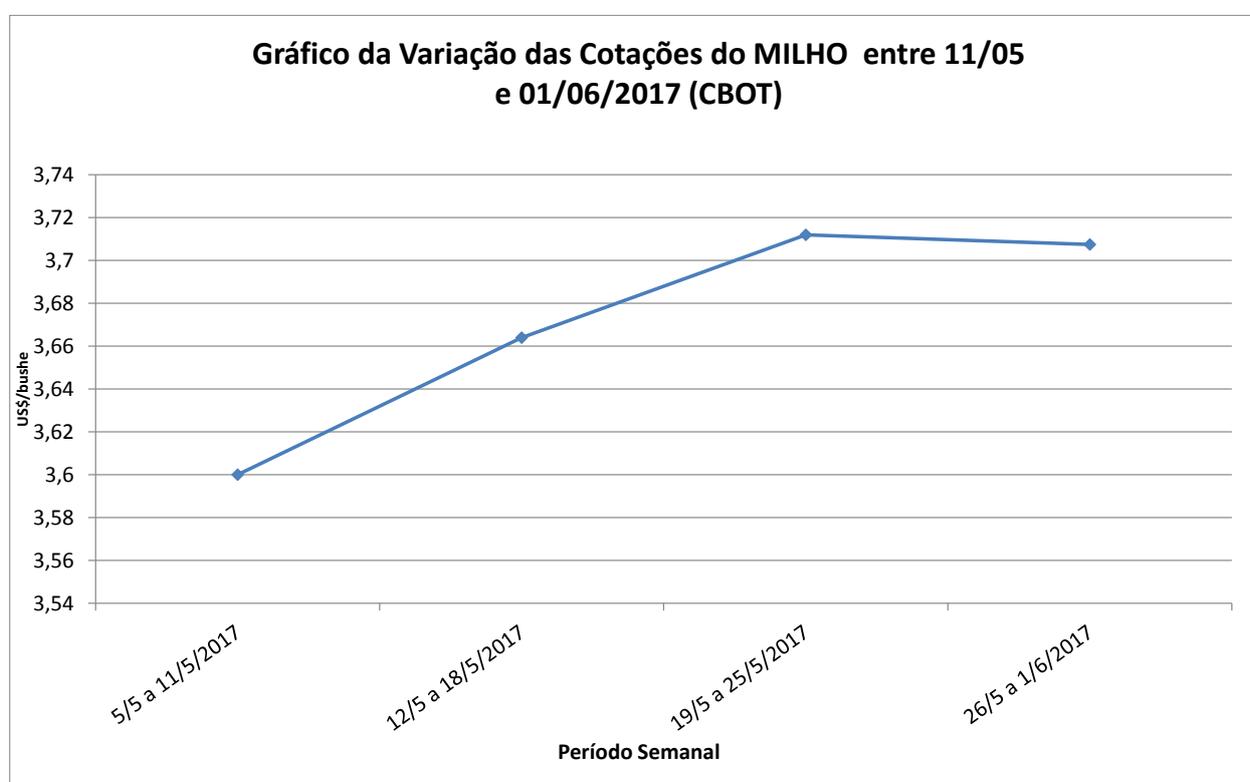
Nesse contexto, a semana terminou com o balcão gaúcho fechando na média de R\$ 22,62/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 26,00/saco. Um ano antes, o balcão pagava R\$ 46,66/saco, enquanto os lotes valiam R\$ 60,00/saco. Ou seja, nos últimos 12 meses, sem considerar a inflação, o balcão gaúcho perdeu R\$ 24,04/saco e os lotes R\$ 34,00/saco. No nortão do Mato Grosso os lotes perdem R\$ 17,50/saco na medida em que um ano atrás os mesmos ali valiam R\$ 32,00/saco em média. Atualmente, os lotes oscilam entre R\$ 14,50/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 28,50/saco em Videira (SC), contra R\$ 60,00 um ano antes. Na região paulista da Sorocabana houve oferta entre R\$ 24,00 e R\$ 25,00/saco, enquanto o referencial Campinas recuou para R\$ 26,50 a R\$ 27,00/saco no CIF, mercado disponível.

Na prática, a crise política coloca compradores e vendedores de milho nacionais em compasso de espera. Os produtores tentam negociar o produto com prazos mais curtos de pagamento.

Enfim, segundo Safras & Mercado, o que realmente importará daqui em diante é o fluxo de navios nos portos. Por enquanto, as exportações estão muito fracas e há apenas 600.000 toneladas nomeadas para junho. Seria necessário exportações de 5 milhões de toneladas mensais, até janeiro/18, quando fecha o atual ano comercial, para que o Brasil alcance uma meta aceitável de exportação. Isso nos parece quase impossível no atual compasso cambial e ritmo de mercado. Paralelamente, a colheita da safrinha logo mais entrará forte e por 90 dias pressionará para baixo os preços locais.

Vale ainda destacar que a Conab previa realizar mais três leilões de milho, com operações de PEP, Pepro e contratos de opção, no dia 1º de junho. Seriam ofertadas 500.000 toneladas de Pepro, o mesmo volume de PEP e outros 7.400 contratos de 27 toneladas para contratos de opção.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 11/05/2017 a 01/06/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, após atingirem a US\$ 4,38/bushel durante esta semana, recuaram um pouco e fecharam a quinta-feira (1º de junho) em US\$ 4,29. A média de maio ficou igualmente em US\$ 4,29/bushel, contra US\$ 4,20 em abril.

O mercado internacional iniciou a semana sustentado em Chicago em função de compras realizadas pelos fundos e especuladores, os quais buscaram cobrir posições vendidas. Todavia, o movimento acabou não se mantendo devido ao recuo nos preços do petróleo e da soja em particular. Isso levou a um movimento de venda para a realização de lucros. Além disso, as inspeções de exportação de trigo por parte dos EUA ficaram dentro da média e não causaram efeitos sobre as cotações.

Para completar o quadro, apesar de certa piora na qualidade das lavouras estadunidenses, o fato do Egito ter recusado oferta de trigo dos EUA, em licitação internacional, pesou sobre as cotações em Chicago (cf. Safras & Mercado).

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 175,00 e US\$ 190,00.

No Brasil, os preços voltaram a melhorar um pouco. A média gaúcha no balcão fechou maio em R\$ 29,83/saco, enquanto os lotes subiram para R\$ 34,80/saco. No ano passado, nesta mesma época, o balcão gaúcho pagava R\$ 39,02, indicando que ainda há uma defasagem de quase R\$ 10,00/saco nos atuais preços recebidos pelos produtores gaúchos neste ano. Em termos de lotes, a diferença para menos é de R\$ 15,00/saco no período. Já no Paraná, a defasagem nos preços dos lotes, em relação ao início de junho de 2016, é de R\$ 14,40 a R\$ 15,00/saco. Atualmente, no Paraná, os lotes estão cotados entre R\$ 38,40 e R\$ 39,00/saco, enquanto no balcão a média paranaense e catarinense fica em R\$ 31,50 e R\$ 34,00/saco respectivamente. Esse quadro confirma a tendência desenhada nos comentários passados.

Os fatores desta recuperação são os mesmos: desvalorização do Real, devido à crise política nacional; um produto importado mais caro devido a esta desvalorização; menos oferta junto aos países do Mercosul nossos fornecedores de trigo; e pouca disponibilidade de trigo nacional devido a vendas avançadas neste período do ano.

Além disso, muitos produtores que ainda possuem o cereal, se mostram retraídos esperando melhorias ainda maiores nos preços. Acalma um pouco a pressão altista o fato de os moinhos nacionais estarem estocados até o final de junho.

Pelo lado do plantio da nova safra nacional, apesar das chuvas o Paraná atingiu a 70% da área esperada neste final de maio. Ao mesmo tempo, o Rio Grande do Sul estacionou em 3% porque o excesso e a constância das chuvas nos últimos 10 dias de maio impediram a entrada nas lavouras para a semeadura. Na Argentina, o plantio chegava a 6% de uma área total estimada em 5,5 milhões de hectares.

Neste contexto, mesmo que o câmbio estacione ao redor de R\$ 3,25 por dólar o mercado espera maior firmeza nos preços internos a partir de agora devido a falta de disponibilidade de trigo nacional. No Paraná cerca de 93% da safra anterior já teria sido comercializada, enquanto no Rio Grande do Sul tal número superaria os 85%. Todavia, ainda existem volumes importantes para chegar ao país oriundos de importações da Argentina (cf. Safras & Mercado).

Assim, daqui em diante, espera-se um mercado mais interessante para os produtores que ainda possuem trigo estocado, embora nada indique que os valores da safra anterior venham a ser atingidos. Muita coisa, na verdade, passa a depender do comportamento cambial no Brasil a partir de agora, o qual depende dos desdobramentos da nova crise política nacional.

Dito isso, não se pode ignorar que o clima atual não está contribuindo para a nova safra de trigo, especialmente no Rio Grande do Sul. Neste sentido, a produtividade média esperada é de 51,5 sacos/hectare, o que está sendo considerada baixa em

relação aos últimos padrões estaduais. Diante dos baixos preços de mercado os produtores reduziram o uso de tecnologia, fato que agora tende a pesar ainda mais diante de um clima, por enquanto, ruim para o cereal.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 11/05/2017 a 01/06/2017.

